

Lesão de lábio em paciente frequentemente exposto ao sol: um caso clínico

Marques, N.G.O.¹; Grossi, D. L.¹; Oliveira, D.T.¹, Sant'Ana E.¹; Rubira-Bullen, I.R.F.¹; Tijoe, C.K.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente do sexo masculino, 66 anos, procurou atendimento odontológico, mas foi encaminhado para a Faculdade de Odontologia de Bauru devido à uma lesão assintomática no lábio com histórico de evolução de 4 meses. Na história médica, foi observado um caso antigo de gastrite severa e o paciente também relatou ser fumante, ex-etilista, hipotenso e trabalhar sob o sol como varredor de rua. Ao exame físico, observou-se uma úlcera sangrante de 1,2cm no lábio inferior do lado esquerdo, com bordas endurecidas, base aplainada e na mucosa alveolar havia sinais de candidose pseudomembranosa. O diagnóstico presuntivo foi de Carcinoma Espinocelular (CEC). A conduta realizada foi uma biópsia incisional da úlcera no lábio. Os cortes microscópicos revelaram mucosa bucal com epitélio pavimentoso estratificado hiperplásico com projeções digitiformes longas, presença de pérolas córneas de permeio e algumas mitoses. Subjacente, notou-se intenso infiltrado inflamatório mononuclear difusos e vasos sanguíneos congestos e em um dos lados da lesão, o epitélio apresentou configuração em forma de taça. Diferente do esperado com a hipótese presuntiva, o diagnóstico final foi Queratoacantoma. Os queratoacantomas (QA) são lesões benignas comumente solitárias e encontradas em áreas fotoexpostas. Regridem naturalmente em torno de seis semanas e apresentam sobreposições clínicas significativas com o CEC. Apesar do caráter regressivo do QA, é indicado realizar a biópsia incisional devido à sua semelhança com lesões de malignas. Dessa forma, este caso clínico destaca a importância da análise histopatológica para diferenciação e confirmação precoce de lesões a fim de garantir uma abordagem adequada e bom prognóstico ao paciente.